

ORAÇÃO DE MOISÉS ORAR É SE COMPROMETER

Êxodo 24; 32; 33. Salmo 106



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 455

A Doutrina Bíblica da Oração

Lição 04 – Domingo 26/07/2020

Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

estudosmec@pibrj.org.br

“Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.” Salmo 90.15

Segundo as Escrituras, a oração é uma via de mão dupla, através da qual o homem, com seu clamor, chega à presença de Deus, e este vem ao seu encontro, com respostas através da intuição humana (parte do espírito) ou das circunstâncias exteriores. (Jr 33:3 → *“Invoca-me, e te responderei”*). Vale acrescentar o que alude o Apóstolo Paulo na sua epístola aos Romanos (8:26-27 → *“o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira”*). Ser ouvido pelo Pai e poder ouvir a resposta que dEle pode vir é uma questão dimensionada pela *“sintonia”* entre o Espírito Humano e o Espírito Santo. E esta *“sintonia”* tende a ser *“fina”*, limpa, eficaz, quanto menor o leque das desobediências humanas à vontade de DEUS; enfim, uma *“sintonia sem ruídos”*. Induvidoso, assim, é mais este papel do Espírito Santo: ser o intérprete das nossas orações; sejam estas secretas (Mt 6:6), públicas (Is 56:7), verbais (At 4:24) ou mesmo gemidos (At 7:34). Complementa esta introdução a lembrança de uma tríade aconselhável acerca da oração (COP): CONHECER (a vontade de

Deus), OBEDECER (os mandamentos do Pai) e PERSEVERAR (na Sua Lei).

Volvendo o olhar para a oração no Antigo Testamento, com ênfase no Líder escolhido por DEUS para conduzir o Povo de Israel do cativeiro egípcio até Canaã, e a despeito da sua condição humana, MOISÉS demonstrou ter especial *“sintonia”* com o Eterno; sendo reconhecido como *“Homem de Deus”* pela tradução bíblica dita Septuaginta, ao feio da nota introdutória desta ao Salmo 90¹.

Convocado por Deus para dEle receber no Monte Sagrado os Mandamentos aos quais o Povo de Israel deveria obedecer (Êx 24:12), enquanto recebia do Eterno as orientações para as ofertas, a construção do tabernáculo, a designação dos sacerdotes, os sacrifícios, os ritos cerimoniais e a guarda do sábado (Êx 25 a 31), passaram-se 40 dias e 40 noites. Foi o suficiente para o Povo de Israel, imaginando-se sem líder, buscar proteção na idolatria em torno de um bezerro esculpido em ouro (Êx 32:1-6). Acende-se a Ira do Senhor, que põe à prova a fidelidade do Seu servo Moisés (Êx 32:7-10). Mesmo

UTLEY, Bob (Robert James), *in* Free Bible Commentary, Psalm 90, 1996, Bible Lessons International, Marshall, Texas, USA)



poupado por Deus da destruição que prometera lançar contra os israelitas infiéis (v.10 → “*para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação*”), Moisés, *incontinenti*, mostra a DEUS que conhece, obedece e, sobretudo, persevera na Sua Lei. E de que forma o faz? Moisés ORA pedindo a misericórdia de Deus para o Povo de Israel (Êx 32:11); Moisés ORA invocando as promessas do Eterno para Israel, os Seus propósitos (Êx 32:13 e Gn 17:8); e Moisés, ousadamente, ORA declarando compromisso em obedecer ao Senhor (Êx 32:32). A perseverança de Moisés traduz-se em ORAÇÃO, ORAÇÃO e ORAÇÃO (Êx 32:30-35). E, uma vez mais, DEUS perdoa aquele “*povo de dura cerviz*” (Êx 33:5), dando-lhe outra oportunidade, sob condição (Êx 33:5).

Tão impactantes são as providências divinas para com o Seu povo, e tão renitentes são os maus caminhos de Israel, que Moisés pode ter sido inspirado divinamente para compor um Hino de Louvor ao Pai; de modo a periodicamente recordar o Poder e a Fidelidade do Eterno, o dever de obediência à Sua Santa Vontade e a necessidade de manutenção e compartilhamento nos Seus propósitos: SALMO 90, o SALMO DE MOISÉS.

Da Cultura Judaica vem que o significado litúrgico de um SALMO é: POEMA cantado com acompanhamento instrumental (típico dos Cultos Israelitas, nos cânticos dos Coros Levíticos).

E este atribuído a Moisés – Salmo 90 – bem exprime a carga de responsabilidade do antigo líder com a espiritualidade das suas futuras gerações; dever este do qual pode-se dizer que desicumbiu-se com invulgar maestria.

Poucos como Moisés estariam aptos para tratar tanto da brevidade e misérias da vida humana quanto dos castigos infligidos sobre o povo de Israel, a fim de ministrar alguma consolação, com o intuito de amainar a tristeza e temor, caso os fiéis pudessem nutrir, sob a operação da lei comum, à qual toda a humanidade se acha sujeita, e especialmente ao considerar suas próprias aflições. Ele começa o Salmo falando da graça peculiar que Deus concedera a suas tribos escolhidas (vv.1-2). Em seguida, recita sucintamente quão miserável é a condição dos homens, caso lhes fosse permitido que seus corações descansassem neste mundo, especialmente quando Deus os cita como pecadores culpados a comparecerem perante seu tribunal (vv.3-12). E depois de deplorar que até mesmo os filhos de Abraão experimentaram, por algum tempo, severidade tão intensa que quase foram consumidos por angústias (v.13), confiando no gracioso favor de Deus, pelo qual Ele os adotara para si, Moisés ORA para que Deus os tratasse de uma maneira misericordiosa e graciosa como fizera em outros tempos, e para que continuasse, sempre até o fim, o curso ordinário de sua graça (vv.14-17). Pede COMPAIXÃO. Pede BENIGNIDADE. Pede ALEGRIA. Pede constante COMPANHIA.



No versículo 17 do Salmo 90, especificamente sobre o repetido trecho “*confirma sobre nós as obras das nossas mãos*”, CALVINO² convida a nossa atenção para o relevante recado de Moisés, onde este destaca que não podemos empreender ou tentar nada com o prospecto de sucesso, a menos que Deus se faça nosso guia e conselheiro e nos governe por meio de seu Espírito. Donde se segue que a razão por que os empreendimentos e esforços dos homens profanos têm um desastroso resultado é que eles, não seguindo a Deus, pervertem toda a ordem e lançam tudo em confusão.

É confortador saber que Deus ouviu a ORAÇÃO de Moisés, quando este assim intercedeu pelo angustiado Povo de Israel: “*Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.*” (Salmo 90:15)

Se aflitos, seja NOSSA a Oração de Moisés!

Elaborado por:

Pedro Leandro Alvarenga.
Membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

² CALVIN, John, *in* Commentary on The Book of Psalms, vol.3, Baker Book House, Grand Rapids, Michigan, USA, pp.442-443

